

Publicação periodica ás quartas feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

• na Fernando Marinho—BARCELOS •

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

# A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... 24\$00

Provincia... 25\$00

Estrangeiro... 50\$00

Av

## O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELO

### O problema das casas

Já ha tempos nos referimos a este assunto, a proposito das demolições ordenadas pela Camara anterior, para aformoseamento de certos locais da cidade.

Substituida a comissão administrativa, persiste-se na deliberação tomada, sem se atender a certos interesses criados, e que deveriam ser levados em conta.

Em primeiro lugar, é velha pecha de portugueses começar muitas coisas ao mesmo tempo, raras vezes se chegando a concluir alguma.

O que se observa nesta cidade nota-se, infelizmente, em muitas outras partes. E' vicio da raça, idealista, aventureira, sonhadora, mas pouco persistente nos seus planos. Mais palavras que acções; muita parra e pouca uva.

Começa-se tudo, e não se acaba nada, ou quasi nunca se acaba alguma coisa.

E' ver o que por cá se passa. Os predios contiguos á estação lá estão a ser demolidos. E depois? Seguirão logo as novas edificações, segundo o plano traçado? Assim é crível, porque já se veem os alicerces. Mas o que é natural, porque isso está dentro dos hábitos e costumes, é a obra parar no meio.

E, não obstante, aquela porta da cidade, que é a Avenida e o largo fronteiro á estação, está uma verdadeira vergonha. Quem vem de fóra pela primeira vez fica a fazer logo uma ideia desastrada do burgo. E os que já o conhecem enojam-se, sempre que por ali passam. E' uma necessidade proceder imediatamente á substituição do pavimento, todo esburacado, cheio, em pontos, de enormes covas, impossibilitando o transitio.

E lamentavel foi, na verdade—vá a carapuça a quem sirva—que se pensasse em alargar a Avenida, sem pen-

sar ao mesmo tempo na forma de promover e activar novas construções. Uma avenida com dois muros ocupando quasi dum extremo a outro as duas margens, só para valorisarem os terrenos dos proprietarios, lá nos parece grosso despautério.

O que se deveria ter feito era forçar os proprietarios de terrenos a construir, sob pena de a Camara os expropriar e construir por conta propria ou entregando a tarefa a uma empresa.

E assim çaimos no segundo grave inconveniente: a falta de casas. No bairro operario parece que se não fala já. Ordenaram-se obras no mercado e não se atendeu a que, talvez com pequena elevação de despesa, se poderiam abrir estabelecimentos do lado de fóra, como se fez no Porto e noutras cidades, facilitando assim a arrumação dos negociantes que tem de abandonar as casas ameaçadas.

Isto é: ninguém faz construções para o publico, nem na Avenida nem noutros locais para esse efeito naturalmente indicados. E a senha, ou melhor a sanha, é deitar abaixo. Realmente o camarote é a arma que os portugueses manejam com maior habilidade, a que melhor se coaduna com o seu feitio e temperamento.

Retrógrados ou avançados, sejam quais forem as ideias políticas ou sociais que os orientem, a mania dos nossos homens é arrasar, deitar abaixo. Edificar fica para os que vierem depois, para nossos filhos, para os pósteros. Mas, se estes vierem eivados dos mesmos vicios, qualquer dia o pais será um montão de ruínas, e melhor seria, por decôrno nosso, entregarmos a tarefa a um terramoto, se isso fosse coisa que se obtivesse a nosso belprazer.

E' naturalmente por este

### O CRIME DA PONTE DO CAMINHO DE FERRO

O suposto autor deste crime de assassinato na pessoa de João da Barrosa, de que tanto se tem falado na imprensa, está já mais ou menos aclarado pela confissão feita ontem pelo Manoel Joaquim Ferreira (O Mudo) e sua amante Maria Paula, contra João da Silva (O Sapateiro).

No entanto o Sapateiro e a sua amante Cristina continuam, apesar de apanhados em grandes contradições, negando o crime. As suspeitas recaem,

na opinião publica, todas sem duvida contra o Sapateiro e este, sem duvida tambem, a quem o ouvir, deixa a maior impressão e convicção de ser o criminoso.

O agente sr. Antonio Ferreira da Costa, da Policia de Investigação Criminal do Porto, auxiliado pelo agente Julio Machado, da secção administrativa desta cidade, que tem sido incansaveis na descoberta, vão hoje continuar com as investigações, ouvindo outras testemunhas.

## REPUBLICANOS!

Auxiliai e protegei a imprensa republicana, dando-lhe os anuncios, assinaturas etc. etc.

Hoje mais do que nunca ela precisa do vosso auxilio.

E, assim, mostrais tambem que sois verdadeiros republicanos.

espírito de destruição que se teima em demolir o quarteario de casas da rua Infante D. Henrique.

Ha realmente necessidade de ver descongestionado o local e não faltará quem nisso tenha até particular interesse, para ver as suas habitações mais desafogadas. Mas para onde ha-de ir essa gente com todos os seus terecos e quitandas? Onde pensa a Camara albergar todas essas familias?

Porque se não adopta o

critério já por nós indicado de se construírem primeiro casas baratas para guarida dessa gente, embelezamento e expansão da cidade?

Se o desejo, porém, é demolir, porque se conserva ainda em pé a igreja dos Terceiros? Porque ha quem tenha escrupulo em arrasar a casa do Senhor? Mas o Senhor está bem agasalhado, e destroem-se, não obstante! tantas casas de tantos outros senhores, que não tem sequer onde cair mortos.

### MELODIA SIMPLI

E a dobadoura gira, gira gira,  
—e a dobadoura, alegre, vai girando...  
Na febre de dobar em que delira  
só tu é que detens de quando em quando.

Recorda o seu murmuro  
—o seu murmuro, só tu  
E a dobadoura gira, gira,  
—a dobadoura, alegre, vai girando.

E gira alegremente a dobadoura...  
Que sonho de oiro dobrará, senhora,  
girando sempre alegre, sempre assim?

Entregue ao seu rumor de rôla mansa,  
não pára, não se queixa, não se cansa,  
—que o sonho que ela doba não tem fim!

Antonio Sardinha

### D. Graça Lamela

Concluiu o Curso do Conservatorio de Musica, do Porto, a sr.ª D. Graça de Faria Lamela, obtendo o maximo de classificação, 20 valores, filha do nosso amigo sr. Placido Lamela, habil farmaceutico e tesoureiro da Camara Municipal, e irmã do tambem nosso amigo sr. dr. Aurelio Lamela, distinto clinico do nosso meio.

A distinta pianista e cantora em todo o seu estudo deu sempre as melhores provas de inteligencia e applicação, sendo porisso, da maior justiça a elevada nota que o Conservatorio lhe conferiu.

Os nossos parabens:

### Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição,  
Lindos tipos.  
Tipografia, Enc. e Papalaria  
FERNANDO MARINHO

E' necessário reconsiderar: primeiro edificar, depois demolir. A não ser que ambas as coisas se possam fazer conjuntamente.

### Professor Vian de Lima

Felicitemos sinceramente o illustre Professor Vian de Lima, digno Director do nosso primeiro estabelecimento de ensino, pelo brilhante resultado obtido pelos alunos que leccionou para o exame de Instrução Primária Elementar. Dos 3 examinandos que o hábil Professor apresentou, dois obtiveram a classificação de *distintos*, merecendo ainda o terceiro plena aprovação.

Cumprimentamos Sua Ex.ª

### A fechar

—Previno-o de que tem a pagar vinte escudos porque é proibido tomar aqui banho.

—Perfeitamente; vá á minha carteira que está no bolso da americana e tire o dinheiro, porque estou a suicidar-me.

Folhetim de «A Opinião» N.º 114

ARNALDO GAMA

### O Sargento - Mór de Vilar

Episodio da invasão dos franceses em 1809

XVIII

Nota XII—Pag. 168

A scena do assassinato do brigadeiro Luiz de Oliveira da Costa, foi-me contada pelo meu amigo o sr. Manuel Ferreira Quiques, que dela foi casualmente testemunha presencial.

O meu amigo o sr. Carlos Gandra possui um volumoso manuscrito de que é autor um ecclesiastico, contemporaneo deste acontecimento, e que se intitula *Memorias cronologicas, criticas e circunstanciadas da invasão dos franceses em 1809, e privativas da muito nobre e sempre lilal cidade do Porto*, no qual se narra da seguinte maneira o assassinato de Luiz de Oliveira:—

«Não param aqui os horrorosos atentados, e novos crimes amontoam sobre os outros. Concebam o atroz projecto de matarem o ex-governador das armas Luiz de Oliveira e outros, que estavam entregues á justiça e presos nas ditas cadeias (Relação). E o mesmo foi pensá-lo que executá-lo! E' por força arrancado o brigadeiro Luiz de Oliveira da cadeia, o qual apparece tremendo e quasi nu, e abraçado com uma imagem de Nossa Senhora, a quem se encomendava como na sua derradeira hora de vida. Não são bas-

tantes as suas supplicas para lhe concederem a confissão; e, á força de golpes de ferro, é desgraçadamente morto sendo um dos principais malfetores Constantino Gomes de Carvalho, soldado de pé do Castelo da Foz e natural de Barcelos, o primeiro que descarregou uma cutilada no desgraçado Luiz de Oliveira!

Como se vê, a narração de MS. Gandra diverge da do sr. Quiques, enquanto á pessoa que primeiro feriu Luiz de Oliveira. Conquanto o manuscrito, apesar de ser redigido sem critério, sem estilo e mesmo sem gramatica, seja documento importantissimo para a historia daquela época, não só por historiar pelo miudo todos os acontecimentos, mas, e sobretudo, por ser o reflexo da opinião do vulgo acerca dos factos, que se succediam uns aos outros com espantosa rapidez, ainda assim preferi a narração do sr. Quiques, por ser de testemunha presencial e de toda a maneira insuspeita, á do autor do MS. que além de se não dar por testemunha de vista do assassinato, era membro da classe, a que, segundo o sr. Quiques, pertencia o primeiro assassino que feriu o desgraçado Oliveira.

Nota XIII—Pag. 187

Do MS Gandra copio em favor do leitor, amigo destas curiosidades historicas, os trechos seguintes relativos ás linhas de fortificação e sua defeza: «Na grande e dilatada linha de defeza da parte donorte da cidade de haviam,

como já disse, 35 baterias, que estavam dispostas e repartidas pelo espaço de duas léguas, que tanto occupava a dita linha:—a 1.ª era S. Cosme em Campanhã; a 2.ª S. Luiz, no alto do Pinheiro ou Cávado, e eram defendidas pelo primeiro batalhão da primeira brigada (1); a 3.ª era a bateria do Senhor do Padrão, por detraz da capela do Senhor do mesmo nome; a 4.ª S. Jorge, no alto do pinhal do monte Cativo; estas eram guarnecidas pelo 2.º batalhão da 1.ª brigada; a 5.ª S. Pantaleão, no monte das Enfestadas; a 6.ª S. Maria, no alto do Monte Cativo, que eram defendidas pelo 3.º batalhão da 1.ª brigada; a 7.ª S. Salvador, ao Senhor do Bomfim; a 8.ª Santa Clara, no Moinho de Vento do Senhor do Bomfim, e a 9.ª Senhor da Boavista, sobre a estrada das Antas; que eram guarnecidas pelo 4.º batalhão da mesma 1.ª brigada. A 10.ª bateria era Santo Ildefonso na Póvoa de Gim, a 11.ª a de S. Filipe, á quinta dos Congregados; eram defendidas pelo 1.º batalhão da 2.ª brigada. A 12.ª bateria era a da Senhora do Carmo, na eira da Empogada; a 13.ª era a de S. João Evangelista, no moinho do Fernandes; e eram defendidas pelo 2.º batalhão da 2.ª brigada. A 14.ª bateria era S. Pedro no Lindo Vale; a 15.ª era S. Domingos na Arrotea, que eram defendidas pelo 3.º batalhão da

(1) Refere-se ás brigadas de ordenanças de que falo no texto.

2.ª brigada. A 16.ª bateria era a Senhora da Lapa, no monte da Lapa; a 17.ª S. Fructuoso, no logar do Serio; e a 18.ª Santo Antonio, no Monte do Regado, que eram defendidas pelo 4.º batalhão da mesma 2.ª brigada.

A bateria 19.ª S. Francisco, no Monte P. d'ral, era o quartel general desta grande linha, e o centro dela; e era defendida pelos corpos de reserva, e indepedente dos outros comandos. A bateria 20.ª S. Paulo, na Falperra; a 21.ª S. Tomé; eram defendidas pelo 1.º batalhão da 4.ª brigada.

A 22.ª S. Gonçalo, era a 23.ª S. Barnabé, á Prelada, eram defendidas pelo 2.º batalhão da mesma brigada; a 24.ª S. Sebastião; a 25.ª S. Tizé, eram defendidas pelo 3.º batalhão da mesma brigada. A 26.ª S. Miguel, em Lordelo, era guarnecido pelo 4.º batalhão da dita 4.ª brigada. A 27.ª S. José, ao Prado da Fabrica, e 28.ª S. Matias, em Ramalde, eram defendidas pelo 1.º batalhão da 5.ª brigada. A 29.ª S. Martinho, e a 30.ª S. Duarte, aquela em Ramalde e esta no Campo das Casas, eram defendidas pelo 2.º batalhão da dita brigada. A 31.ª S. Gregorio, e a 32.ª S. Braz, eram defendidas pelo 3.º batalhão da mesma brigada. A 33.ª S. Bruno, reducto do Pinhel; 34.ª Senhora da Luz, 35.ª S. Raimundo, eram defendidas pelo 4.º batalhão da dita 3.ª brigada.

As baterias da parte do Sul da cidade e rio Douro eram as seguintes:—1.ª Santo Antonio e a 2.ª a Raza, que eram defendidas pelo 1.º batalhão da 5.ª brigada. A 3.ª Senhor do Padrão, e a 4.ª a Monte Al-

to, que eram defendidas pelo 2.º batalhão da mesma brigada. A 5.ª a bateria do Monte grande, que era defendida pelo 3.º batalhão da dita brigada; e a 6.ª a bateria da Serra, que era defendida pelo 4.º batalhão da dita 8.ª brigada.

Era esta a ordem da defeza em torno da cidade do Porto, que apesar de seu grande valor na porfiada defeza é sacrificada por fim ao desapiedado furor do brutal inimigo...

Tudo o mais que digo no texto relativo á organização da defeza destas linhas é, com pequenas modificações suggeridas pelas partes officiais, copiada tambem deste MS.

Nota XIV—Pag. 207

Assim o diz uma carta de um official inglez, escrita de Coimbra a 2 de abril de 1809, isto é, quatro dias depois da tomada do Porto, publicada no *Correio braziliense*, de 1809, pag. 520.

Tudo o mais que narro do acontecido durante os tres dias, que Sult esteve em frente das linhas, é tirado do mesmo *Correio braziliense*, de 1809, pag. 510-515, e 520-522; e do MS Gandra na extensa parte, que corresponde a estes successos.

Nota XV—Pag. 275

Isto conta o MS. Gandra do conego José Valerio Veloso, autor da *Memoria* acima citada. A verdade desta asserção deduz se claramente da *Memoria* de Valerio, que segundo o MS, era em vaidades um admiravel parlapatão.

FIM DAS NOTAS

## O Turismo em Barcelos

De tudo quanto a este respeito se tem dito, parece-me deixado, ficar a imagem de que o Turismo é o progresso do progresso.

mas muita coisa os barcelenses e velhos, de quem se organizem o «Pró Barcelos» exemplo do que se fez em algumas localidades. Omissões, assim, muito há a localidades aonde não constituídas.

Barcelos, estou com a certeza de que não passará de um ano para cá.

Após a realização individualidade que pensou nas algumas demarches encetou neste sentido, mas... nada conseguiu.

E' a prova provada de que o que supponho é a verdade.

Barcelos enferma dum mal de difficilissima cura.

remedio para esta horrivel enfermidade ha-de nascer a nossa indole.

desta fructifica a união e a companheira da boa vida.

o nos iludamos.

Barcelos para progredir precisa de sair das velhas rotas do ha-de-se fazer tudo duma logica austera e estrita que origina fatalmente um trabalho interminante que nos conduz ao desanimo.

Apelêmos para os barcelenses que queiram trabalhar pelo engrandecimento da nossa terra.

E' preciso tratar-se do aformoseamento do Monte da Franqueira?

E' preciso tambem tratar-se da conveniente exploração das aguas do Eirôgo?

Não teremos porventura em Barcelos quem, pondo acima de tudo o amor da terra que lhe foi berço, queira concorrer para a sua prosperidade?

Se por cá ninguem apparecer, temos o dever de o ir procurar fóra.

O meu muito amigo João Carlos Coelho da Cruz alguma coisa pôde dizer sobre este magno assunto.

Trabalhemos por Barcelos!

Z.

No meu ultimo artigo foilhe mutilado o sentido com as seguintes gralhas:

Aonde se lê: *marcando* deve ler-se: *marcando*; aonde se lê: *do trabalho pelo progresso* deve ler-se: *do trabalhar pelo progresso*; aonde se lê: *estão metidos numa modorra* deve ler-se: *estão metidos numa...*; aonde se lê: *atreveno-me a lembrar* deve ler-se: *atreveno-me a lembrar*; aonde se lê: *os natos porem* deve ler-se: *os natos porque*.

Desculpem os leitores porque a culpa não foi minha.

Z.

**BELMIRO A. DE MIRANDA**  
CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado  
Fornecimento de materiais

**Mannel Esteves Limitada**

Campo da Republica — Barcelos  
Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

**FABRICA CERAMICA DO PATARRO**

## Por esse mundo... PELO CONTINENTE

A moral é uma coisa muito bonita e é por isso que a policia de Belgrado resolveu que as zonas de banho nos rios Danubio e Sava que ali passam, sejam separadas as do sexo forte das do sexo fraco, para moralidade dos banhistas e dos não banhistas, mandando limitar as zonas por arame farpado, e ninguem vê a trave da vedação o que vale pela outra banda.

No paquete *Paris* chegaram ao porto de 77 barris de ouro no valor de 5 milhões de dolars, com destino ao Banco de França.

Uma pessoa, contentando-se com uns miseros centavos, toda se desvaneca a escrever esta noticia.

Parece que o mundo vai acabar em diversas regiões do globo, principalmente na Italia.

Napoles, Avellino e outras populações foram assoladas por tremores de terra, sinistros que produziram 2142 mortos e 4551 feridos, segundo os numeros apurados.

Aquilonia ficou completamente destruida, Lacedonia sofreu enormes prejuizos, bem como um bairro de Bisaccia, onde as avarias são de grande importancia.

Mussolini proibiu as subscrições publicas a favor dos sinistrados, tendo o governo organizado com acerto a organização de socorros.

Os feridos estão hospitalizados nas cidades vizinhas, sendo tomadas todas as providencias para a assistencia aos órfãos.

O rei Victor Manuel foi pessoalmente visitar as populações atingidas pela catastrophe, mostrando-se satisfeito com as medidas tomadas pelo governo.

Telegrafam de Barcelona que os corpos directivos das esquerdas republicanas catalãs aceitaram o convite da Junta de Aliança Republicana, para formar uma coligação, devendo a republica preconizada ser federal e autonomista.

A ministra do Trabalho, Miss Margaret Bonofield, do governo inglês, declarou na Camara dos Comuns, que os subsidios pagos aos desempregados elevam-se a 220 mil libras diariamente.

O ministro das Finanças de Espanha annunciou que as eleições terão lugar em Dezembro.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo

**Transgressor capturado por falta de respeito á policia**

No passado domingo o guarda civil n.º 40, de Braga, autou naquela cidade por transgressão ao Regulamento de transito o cocheiro Manoel Rodrigues Novais, da freguesia de Grimancelos, deste concelho.

O cocheiro, quando lhe foi comunicada a autuação, insultou o policia e depois poz-se em fuga para não revelar a sua identidade mais perseguido, foi pouco depois alcançado e preso.

Pelo Ministerio da Instrução Publica foi criado um quadro de 50 professores de instrução primaria, 25 de cada sexo, para o ensino de alunos anormais, sendo assim consideradas todas as crianças que durante dois anos, tendo frequencia regular, se mantem na mesma classe sem aproveitamento especial.

As classes deste ensino só começarão a funcionar no ano lectivo de 1931-1932.

As camaras municipais da Maia e de Matosinhos resolveram aumentar o subsidio para renda de casa aos professores primarios dos seus concelhos.

Nada mais justo do que estas deliberações, que deviam ser tomadas por todos os municipios, pois não se compreende que estas rendas ainda sejam pagas pelas importancias antes da guerra.

Reuniu em assembleia geral a colectividade dos empregados de hotéis e profissões anexas para repreatar ao Conselho Nacional de Turismo pedindo para serem abolidas as gorjetas, a exemplo do que está adoptado em outros países.

A freguesia do Bairro, concelho de Famalicão, está organizando prémios para os alunos da sua escola primaria, sendo dois para as classes mais adiantadas, com a designação de «Prémios Viriato de Almeida» em agradecimento a este inspector escolar da Região de Braga pelo interesse que dispensou á instrução naquela freguesia.

O Código das Pensões, de publicação recente, determina que sejam anuladas as pensões conferidas ás viúvas de officiais, que á data da concessão não tivessem um ano de casaças.

Como isto vai deixar na miséria muitas pensionistas, uma comissão fez a sua justa reclamação ao sr. ministro da Guerra contra a iniqua lei que as coloca em afitiva situação.

Vão ser postos a concurso os lugares de contadores nas comarcas de Moura e Miranda do Douro, devendo para esta ser concorrentes sómente bachareis em direito.

Os escrivães de paz de todo o país pediram para serem julgadas por estes juizes as causas de pequenas dividas até 1.000 escudos.

**Escola Complementar**  
Começaram na segunda-feira, pelas provas escritas, os exames da nossa Escola Complementar.

O juri é formado pelo sr. Francisco José Cardoso Junior, professor da Escola Normal do Porto, presidente, e vogais os professores efectivos srs. Alfredo Viana de Lima, Dr. Domingos de Azevedo Figueiredo e Avelino Aires Duarte.

São 14 os alunos a examinar.

**Esclareçamos:—pede-se a**

## Crónica da Apulia

Uma crónica da Apúlia, excellentissimos leitores? Até parece «blaiff».

Pois é assim mesmo. A Apúlia é, incontestavelmente, pela sua posição topografica, a praia da jovem cidade de Barcelos. A Apúlia progride, modifica-se, caracteriza-se de ano para ano, marcando e vincando as etapas do seu desenvolvimento.

Como a praia, extremamente como praia, não tem mais que desejar. E' uma praia lindíssima, vasta, plana, de suavissimo declive, onde as crianças garrulam, as senhoras chapinham, os cavalheiros passeiam. Por enquanto não é a época forte das praias; esperemos porém o mês de Agosto e esta crónica muito terá que contar... Inclusiva-

mente nem faltarão as sonhadoras miss a fitar languorosamente o mar ofegante à espera que esvoace sobre as ondas o cisne mágico de Lohengrim... Nem faltarão cavalheiros em mangas de camisa e perna peluda ao léu com um lenço, pelos rochedos, aos camarões.

Para ver, na urbe, só o estabelecimento do nosso amigo Amaral: Ainda lá não fomos pois parece que aquilo não está ainda assente a valer. Mas brevemente o visitaremos e depois diremos da nossa justiça como convém.

E... mais nada. Desculpem V. Ex.ª mas por enquanto o prato é muito mal servido...

D. E.

## A União Republicana

A grande e a pequena imprensa ainda não calaram o seu clamor de «união!» dirigido à familia republicana. E o interessante do caso é que—como sucede, aliás, com todos os problemas de interesse mais instante e necessário à vida do regime—deixam-se arrastar por discussões tão aridas como vassias de objectivo plausivel para o fortalecimento e prestigio das instituições.

No meio de tanta palavra, de tão forte caudal de pragas e de louvores, não apparece uma ideia concreta, um plano seguro, uma indicação luminosa, a orientar a grande massa tresmalhada que aguarda voz de comando para abrir as suas aspirações estancadas, os seus desejos de libertação e os seus clamores recalçados de dignidade ofendida.

E' preciso orientar, esclarecer, chamar ao caminho da clarissima verdade, da fecunda disciplina, aqueles que se entregam esterilmente ás aridas discussões que nada resolvem, ao arido panorama do «dize tu e digo eu», onde se não vislumbra uma ideia salvadora que justifique a nossa razão de ser como democratas e que, em boa doutrina, só pode aproveitar áqueles que de perto nos vigiam os minimos actos e as mais inofensivas palavras, para se vangloriarem das nossas desinteligências e daquela sinceridade de opinião a que elles tanta vez chamam *deslize* ou ainda *impolitica*.

E' preciso que se diga claramente, aos nossos amigos e aos nossos adversarios, que a *união* preconizada pelos republicanos não visa, de modo algum, o «nivelamento» de todas as aspirações e de todos os programas, por forma a conseguir-se um aglomerado *uno* e incharacteristico de todas as vontades, sem a individualização e a independencia que, em Democracia, deve distinguir os cidadãos. Não se procura *arrazar* homens, partidos, programas, factos, para dessa mistura sair um mundo novo, fruto da inconsciência dos *sem-contade* e da abdicação dos que, individualmente, reconhecem a sua falência.

União dos republicanos apenas para isto:— para que da colaboração de todas as inteligências se colham novos moldes em que assentar a nossa Democracia, sem que cada qual se dilua e, individualmente ou *partidariamente*, deixe de ser aquilo que é. Pede-se a união de todos os republicanos, não para defesa do regime—porque elle é indestrutivel—mas para que todos colaborem, com a sua intelligência, com a sua cultura, com o seu *instinto*, mesmo, se quiserem, na elaboração de programas novos, que sirvam intelligentemente a Democracia à face das necessidades e dos conflitos da vida moderna, para clarificação dos principios, para definição de correntes, para ventilação de processos de dar à Democracia alicerces sólidos, inabaláveis nas emergências mais graves e nas realidades mais contingentes.

União, neste caso, não querêr dizer *fusão*; não querêr dizer esquecimento de erros ou perdão de agravos; nem tão pouco pactuação com os tratantes; quando muito significa, em nosso critério, *colaboração* espontânea e desinteressada de todas as intelligências sadias que não tenham descrido das virtudes da Democracia, e que compreendam até onde pode ser eficaz a acção orientadora e esclarecedora da sua cultura, da sua fé, do seu amor intransigente à Liberdade e à Justiça!

Deixemo-nos de discussões estereis, sem finalidade objectiva, de interesse para a Causa e para a colectividade. *União* não querêr dizer *esponja sobre o passado*. Na hora que passa, querêr dizer apenas *intelligência*, ou «acto de contrição»;

Façamos acto de contrição: ofereçamos, à Republica, os seus esforços, todos aqueles que se reconhecem dignos de o fazer e não receiam a estigmatização futura de actos presentes ou passados. A Democracia precisa do esforço de todas as intelligências honestas. Unamosenos, os que assim pensamos. Unamosenos, isto é: sejamos *intelligentes!*

**Candido Beirão.**  
Da «Republica» do Porto

## SOCIEDADE

**Aniversários**  
Hoje, o da menina Maria Virginia, filha da sr.ª D. Maria Torres Matos.

Tambem hoje, o da sr.ª D. Amelia Sá Carneiro.

Esteve em Valença o sr. Abilio Sobral.

—Cumprimentamos aqui o sr. Abilio Dias Costa, de Barqueiros.

—Estiveram na Povoia de Varzim os srs. Dr. Gonçalo Araujo, Oscar Alcada, João Oscar Barbosa e Abilio Sobral.

—Estiveram em Braga os srs. Dr. Lima Torres, Augusto Abranches, Conde de Villas Boas e Dr. Furtado Martins.

—Esteve ontem no Porto, com sua Ex.ª Esposa, o sr. Dr. J. França Filho.

—Estiveram tambem em Braga os srs. Antonio Roriz Pereira, Carlos Sousa, Emilio Vinagre e João de Sousa Caravana.

—Regressou da capital o sr. João de Sousa, director do Banco de Barcelos.

—Vimos aqui, acompanhando de sua Ex.ª Esposa e cunhadas, o nosso amigo e patricio sr. Avelino Roriz Pereira, considerado tesoureiro da Fazenda Publica de Espozende.

—Partiu ontem para Denia—Espanha, o nosso prezado amigo sr. Manoel Badi Ventura, que ha dias aqui se encontrava, hospede do seu concunhado e nosso tambem amigo sr. Aparicio Gomes Pereira.

—Na companhia de sua irmã Ex.ª Sr.ª D. Teresa de Lima Bandeira Gerald, seguiu para a Figueira da Foz, a passar uma temporada, a mademoiselle Rosa de Lima Bandeira.

—Em ferias, encontra-se nesta cidade a nossa patricia mademoiselle Rosa do Carmo Simões, intelligente professora de instrução primaria.

## BARCELOS NAUTICO

Não foi em vão que os rapazes do «Barcelos Nautico» apelaram para os sentimentos bairristas dos barcelenses.

O terrivel conceito de que, em Barcelos todas as iniciativas morriam ao nascer foi derrubado, foi aniquilado, porque o «Barcelos Nautico» nasceu, e, embora criança ainda, jámais cairá.

O extremo esforço dispendido por esses rapazes, foi qualquer coisa de sublime, porque, se a maioria soube compreender nobremente o seu gesto, outros houve, que tentaram tolher-lhe os passos.

O Barcelos Nautico é já uma realidade.

No domingo, 3 de Agosto, proximo, e á guisa de prologo do objectivo para que foi criado projectam os bravos nauticos um passeio á Barca do Lago, tão célebre pelo seu bucolismo, onde realizarão uma regata á vela, torneios de remo, ele para o que institui haver varios premios.

A inscrição para este passeio que é gratis, está aberta nos principais estabelecimentos da cidade.

A inscrição para a regata—ao preço de 10\$00, encontra-se patente, nos mesmos estabelecimentos.

Ambas as inscrições, serão encerradas brevemente dado o avultado numero de pessoas já inscritas.

# Praia da Apulia

## PENSÃO ELITE

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

Preços módicos

Serviço de 1.ª qualidade—Bons quartos—Sala de baile—Fornecimento pensão para fora—Pedidos

Antonio Amaral Junior—BARCELOS

Aberto desde o dia 25 de Julho até fins de Outubro

## OFICINA DE ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

(antiga casa do Bento)

Fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e travessa da mesma—BARCELOS

O seu proprietário, José Moreira dos Santos Ferreira, vem prevenir a sua Ex.ª clientela e respeitável publico que em virtude da retirada do Sr. Antonio Fernandes Rosas, se encontra novamente à frente da sua oficina de sapataria, onde espera receber as presadas ordens da sua antiga e estimada clientela.

Previne também que se encontra com pessoal suficientemente competente para a execução de qualquer obra, pedindo, por isso, darem-lhe a preferencia, o que antecipadamente muito agradece.

## Açúcar de Plátano

### “LUKOL”

O Purgante mais scientifico

Agradavel e inofensivo—não irrita nem causa dôres—excelente para crianças

Preço 2\$50

A VENDA NAS FARMACIAS ANTERO FARIA e JOÃO PACHECO LEITE

# A PREVIDENTE

A. S. M.

Provisoriamente—R. Pássos Manuel, 21-2.º

PORTO

PRESIDENCIAS DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS:

Assembleia Geral—Dr. José Figueira d' Andrade, advogado  
Conselho Fiscal—Dr. Guilherme Machado Braga, médico  
Direcção—José Pinheiro, corretor oficial de vinhos.

Acabam de ser aprovadas as alterações aos estatutos desta Associação de previdencia, no sentido de serem também admitidas senhoras e estendendo a area social, que abrange os distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo e Aveiro.

Subsidios aos herdeiros ou a quem o socio indicar, na proporção de 10 contos por cada 1000 socios existentes podendo ir a 50 contos por 5000 ou 100 contos por 10000 socios.

Entrada desde os 21 aos 55 anos.

Peçam propostas e esclarecimentos ao nosso correspondente

Manuel Guimarães—Barcelos

## A's Tipografias

### A's empresas de jornais

VENDE-SE uma maquina «Marinony»,

tintagem cilindrica, tipo moderno, estado de nova. Dá a mais perfeita e nitida impressão, tanto em obras de livro, como jornais, trabalhos comerciais, etc. etc. Pode ser vista a funcionar.

VENDE-SE igualmente material suficiente para a composição dum jornal.

Recebe propostas a tipografia deste jornal.



PASSAGENS E PASSAPORTES para o Brasil, América do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer país

João de S. Pimenta

(JOÃO DA OFICINA)  
Campo da Feira

BARCELOS

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ



O passageiro nesta CASA trata a sua passagem com t.

## Revista «A QUILA»

Publicação Semanal

é a revista popular mais barata e de maior expansão que se publica em nosso país.

Leitura variada  
Numerosas ilustrações  
Excelente aspecto grafico

Preço por numero \$70

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DUQUE DE SALDANHA, 312—PORTO

A venda em Barcelos no Centro de Novidades

## JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabeçais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto á Praça)

Anunciar na «Opinião» é reclame seguro.

Pode evitar tágio da

## “Hala”

unico preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto Oliveira—Galeria de Paris, —95-2.º andar—PORTO—

## Mannel Pereira Rai

Ex-contra-mestre da Alfaiataria, bosa e com 20 anos de pratica da mesma

Largo do Apolo

Participa aos seus amigos e á praça em geral de que se encarrega de qualquer obra de alfaiataria. Maxima perfeição—preços módicos

# Vida agricola

## Prados e gados

Há um ditado que diz assim: *Sem gado, não há agricultura.*

Assim é.

Sem gado, não há estrumes, não há transportes baratos.

Mas, para haver gado, é preciso haver prados que dêem pasto verde, para manter esse gado.

Não tem faltado quem julgue — e julgar muito mal — que, para ter prados, basta deixar crescer neles as ervas, à vontade.

Mão é assim.

Os prados carecem de ser semeados e cuidados, como se semeiam e cuidam os campos para ter trigo, milho, ou centeio.

As sementes têm de ser escolhidas, misturadas umas com as outras, para darem pasto, uns meses a seguir. Os prados carecem de amanhos cuidadosos e feitos a tempo; carecem de tratamentos contra doenças e pragas das plantas; carecem de que se faça guerra ás ervas más; carecem de ser adubadas. Só assim poderão dar bom resultado e garantir pasto para o gado.

As adubações são da maior importância, porque dão aos feno e ervas o ácido fosfórico, a cal, o azoto e a potassa que passam para o corpo dos animais e lhes aproveitam.

A potassa influe favoravelmente na formação das gorduras e outras coisas.

O ácido fosfórico, também ajuda a formação das gorduras e á dos chamados albuminoides.

Alimento rico em cal é bom para a formação dos

ossos, corrigindo, além disso, as condições da terra.

O azoto, emfim, é a chave que produz um aumento de vegetação, adianta o crescimento das plantas e faz desenvolver as raízes, que penetram na terra e assim resistem melhor à seca.

Para ter erva de boa qualidade, são necessários o ácido fosfórico e a potassa e para ter, não só boa qualidade, como grande quantidade, nesse caso é indispensável o azoto.

Não é bem verdade o ditado antigo: *A cal enriquece o pai e arruína o filho.*

Não é bem assim. Três são as principais vantagens do emprêgo de adubos azotados, a saber:

1.ª—Aumento de rendimento na erva ou feno, que chega a ser de 20 a 30 por cento do habitual.

2.ª—Melhoria de qualidade, por isso, melhor proveito para o gado.

3.ª—Ter erva fóro do tempo costumado.

Em Portugal, não se deve esquecer que já se criou tanto gado que chegava para o consumo no país e para se mandar para fóra.

Há cincoenta anos, ainda iam vapores carregados de gado para Inglaterra e outros países.

Agora, tem de vir gado, de fóra, se quizermos ter carne bastante para comer.

O ano passado, vieram 643 bois, quasi todos da Argentina e só pudemos mandar para fóra 129. Esses foram só para as nossas colónias, para a Espanha e para gastos das embarcações saídas dos nossos portos.

Precisamos de voltar ao tempo antigo, em que se criavam no país muitas cabeças de gado.

Será uma riqueza, por um lado, teremos assim carne mais barata que poderá entrar em maior número de casas, tornando mais fortes os trabalhadores, sobretudo os operários de indústria, muitos dos quais raras vezes comem carne.

Sem boa alimentação, como hão-de eles poder resistir a trabalhos pesados?

Sem prados bem tratados, não é possível, porém, ter bastante e bom gado.

Bento Carqueja

## COMUNICADO

Ao publico e ás autoridades

Chegando ao conhecimento do sinatário que certas criaturas mal intencionadas e malfazejas tinham premeditado ha dois mezes perseguir-me astuciosamente, como se prova por uma participação dada na policia de Barcelos em que me arguiam de arremessar uma bomba explosiva num prédio do Sr. Domingos Barbosa, amante de minha irmã Maria, casada com o Sr. Antonio Araujo Campos, residente em Lisboa, bomba que afinal se viu uma pilha dum lanternim

pada electrica como se constatou pelo exame feito á mesma e que tinha sido perdida por alguém menos por mim; e sendo informado que o instigador Domingos Carvalho dos Reis, desta freguesia de Lijó, mal humorado por não ter sortido efeito tal participação, resolveu não desarmar da sua vil e baixa perseguição, pelo que pretendo chamar a atenção do publico e dum modo especial das Ex.ªs autoridades para o procedimento dele e da escumalha que o rodeia, especializando desde já o seguinte:

A 15 do preterito mez de Junho ausentando-se para Braga o Sr. Domingos Barbosa com a sua amante e minha irmã, afim de submeter esta a tratamento medico por se achar muito doente, deixou a guarda de sua casa confiada ao autentico cadastrado desordeiro e supra mencionado Domingos Carvalho dos Reis. Aconteceu porem que nesse dia vindo visitar o Sr. Domingos Barbosa o

seu irmão Antonio Barbosa e vendo a casa abandonada, depois de se informar que haviam retirado para Braga, resolveu ficar de vigia á mesma. No entanto na noite desse dia o Carvalho lá compareceu para pernoitar, o que fizeram os dois. Altas horas da noite o Carvalho pretende realizar um pacto com o Barbosa que consistia no assalto, apedrejamento á mesma casa não só aos vidros e telhados como o arrombamento das portas, feito por ele Carvalho, aconselhando o Barbosa a pedir socorro em altos gritos e invocando o meu nome como o facinoroso assaltante. Tudo isto com o fim malévolo de cevar o ódio que me tem e provocar a ira do dito Domingos, afim de me chamar aos tribunais. O Antonio Barbosa, rapaz honrado edigno quem presto o meu reconhecimento, num gesto superior a todo o ecomio, repudiou tão vil, baixo e asqueroso atentado, e com peculiar nobreza de caracter mandou-me

provenir, e confirmou a veracidade deste projectado crime no Posto da Guarda Republicana de Barcelos.

Perante tão astuciosa perseguição preciso de prevenir mais uma vez as dignas autoridades do que se me arme tanto agora como de futuro, declarando que não sou do estôfo de tal ralé, nem desordeiro, e que sempre soube e sei respeitar as pessoas e bens de todos, dum modo especial dos inimigos e que não me podendo ser imputada a responsabilidade de quaisquer atentados cometidos, chamarei perante os tribunais qualquer vampiro que tente abocanhar o meu nome.

Lijó, 17 de Julho de 1930.

Constantino Maciel de Miranda

## Os mais baratos trabalhos graficos

Toda a qualidade de qualquer impresso, como: Jornais, revistas, mapas, facturas e envelopes comerciais, cartões de visita, etc. Satisfazem-se todos os pedidos pelo correio.

Tipografia, Enc. e Papelaria Fernando Marinho Barceloa

Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.  
Cadernos e métodos caligráficos.  
Todos os objectos escolares.

Grande e variado sortido  
de artigos de  
escritorio e papelaria.

# Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio.

Modicidade de preços.

E  
N  
C  
A  
D  
E  
R  
N  
A  
Ç  
Ã  
O

# Marinho

Execução de livros, jornais, revistas.  
Impressos para o comércio, industria e repartições públicas.  
Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

P  
A  
P  
E  
L  
A  
R  
I  
A

## PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Civil de Barcelos  
Sessão de 29 de Julho  
Distribuição  
Acção civil de processo sumario.  
Reus — José Francisco da Silva e mulher, de Aba-Neiva.

Reus — Francisco José da Silva e mulher, da mesma freguesia.  
Ao 1.º officio Cardoso

Acção de processo sumario  
Autora — D. Angela Adelaide Calheiros e Menezes.  
Reus — Francisco Afonso e mulher, de Ponte do Lima.  
Ao 1.º officio — Cardoso

Acção de despejo  
Autor — Antonio Fretuoso de Miranda, de Cristelo.  
Reus — Manoel Alves da Silva e mulher, de Barqueiros.  
Ao 3.º officio — Dr. Cardoso

Acção de processo sumario  
Autora — D. Angela Adelaide Calheiros e Menezes.  
Reus — Manuel José Pereira Junior e mulher, de Ponte do Lima.  
Ao 4.º officio — Monteiro

## Francisco Guimarães

A tratar de assuntos de interesse do diário bracarense «Correio do Minho», esteve ontem nesta cidade o nosso presado amigo sr. Francisco Guimarães, habil e inteligente jornalista e illustre redactor-principal daquele jornal.

## Em Barcelos

Por intermedio do nosso amigo e colaborador sr. tenente Francisco Cardoso e Silva, cumprimentou-nos nesta redacção o Ex.º Sr. Dr. Manoel Gomes dos Santos, illustre official do exercito e lente da Escola Militar que, como secretario do Gremio do Minho, veio a esta cidade tratar de assuntos que se prendem com a proxima excursão de recreio que aquela colectividade projecta realizar ao Minho na 2.ª quinzena de Agosto.

## JORNAL DE ABORIM

### Novas estradas

Começaram, já, os trabalhos de terraplanagem da nova estrada, mandada construir pelo sr. dr. Fernando Salazar.

Os trabalhos, que já vão muito adiantados, são dirigidos pelo empreiteiro Martinho Leite.

E' mais um melhoramento para a nossa terra, que merece os elogios de todos, os que se interessam pelo seu progresso.

— Temos informações fidedignas que o sr. dr. Félix Machado começará ainda esta semana a terraplanagem doutra estrada, que ligará Aborim a Quintães.

O que não achamos justo é que, os pobres jornalheiros de enxada ganhando 2\$50 diarios sejam obrigados a trabalhar gratuitamente.

\*  
Parte dos caminhos da freguesia, mesmo durante o verão, acham-se completamente entranstáveis. Porque é que a Junta da freguesia não segue o exemplo d'esses Snrs? No proximo numero exporemos o caso mais á vontade.

Tentativa de suicidio  
Há dias, Maria Carreiras, tentou suicidar-se ingerindo uma porção consideravel de arsenico.

Chamados os socorros medicos, foi-lhe feita a lavagem ao estomago.

Encontra-se livre de perigo.  
20-7-930.

Reporter E

## Falecimento

Faleceu em Espozende onde estava a veranejar com sua familia a sr.ª D. Marieta Brun da Silveira Corte Real, estremosa esposa do nosso amigo sr. Fradique de Vasconcelos Corte Real, capitalista e proprietario na freguesia de Vila Cova, deste concelho, para cujo cemiterio foi trasladado na segunda-feira o cadaver, autorisação concedida por alvará do Governo Civil de Braga.

Ao desolado viuvo e sua familia os nossos pesames.

Le-de e propagai  
«A Opinião»

## LOTARIA

Na extração do lotaria de sabado os premios couberam aos seguintes numeros:

400 contos, 5628.  
40 contos, 7929.  
10 contos, 1091.

Dois contos cada — 135, 306, 462, 1535, 1843, 1917, 3216, 3251, 4184, 4405, 6028, 6450, 6516, 6578 e 8559.

Um conto cada — 268, 572, 635, 835, 953, 1151, 1230, 1511, 1543, 1653, 1689, 1748, 1931, 1982, 2011, 2171, 2237, 2279, 2587, 3129, 3641, 3791, 4777, 5449, 6012, 6109, 6513, 7887, 8609 e 8872.

Aproximações (1.769\$00) 5627 e 5629.

## O QUE TODOS DEVEM SABER DE CANCRO

(Continuação)

### O cancro do estomago

Pelos numeros indicados no «Census Bureau» de 1923, da «Registration Area of the United States», o cancro do estomago atinge, entre todos os casos fatais por cancro, perto de um terço nos homens e um quinto nas mulheres.

Deve-se fazer ideia do estomago como de um sacco musculoso que se contrai, forrado por uma membrana mucosa. Quando contém alimentos, está em constante movimento. Quando os alimentos são duros, em vez de alimentos moles e bem mastigados, o fóro do estomago é mais ou menos magoado, e estas contusões são mais frequentes á saída, onde as paredes musculares deste órgão estão na mais violenta actividade. A maioria dos cancros do estomago dá-se perto do piloro.

Um estomago tornado previamente sensível por substancias irritantes, como por exemplo o alcool, as comidas quentes e as muito temperadas, tem uma resistencia muito menor. O uso excessivo de substancias irritantes pode ser acompanhado por digestão difficil e pelo aumento da secreção ácida. Estas condições predispõem para a ulcera, e julga-se que qualquer facto que predisponha para a ulcera do estomago, pode predispor para o cancro.

Os sintomas da ulcera e os do cancro são muitas vezes semelhantes. Sente-se mal-estar depois das refeições e tambem pode haver dores.

(Continua)

## COMARCA DE BARCELOS

1.ª publicação

### Acção especial de interdição por prodigalidade

Para os devidos efeitos se anuncia que, na audiência de hontem, foi distribuida ao cartorio do escrivão do 4.º officio, uma acção especial de interdição por prodigalidade requerida por Carolina Martins Gomes, contra seu marido Francisco Pereira, ambos da freguesia de Tamel Santa Leocadia, desta comarca.

Barcelos, 26 de Julho de 1930.

Verifiquei  
O Juiz de Direito substituto  
Fonseca  
O escrivão do 4.º officio  
José Casimiro Alves Monteiro

## RAPAZ

Com alguma pratica de mercearia precisa-se. Falar nesta redacção.

## Casa--aluga-se

De dois andares, bons comodos, uma boa loja para negocio, entrada independente, com luz electrica e agua encanada, boas vistas para o lado do rio, aluga-se a da Rua Faria Barbosa, pegada á casa da Ex.ª Sr.ª D. Laurinda Lebreiro.

Falar com o seu proprietario Antonio Firmino da Silva—Café Barcelense.

## A FUNERARIA DE Joaquim Rente BARCELINHOS

Encarrega-se de todas as armações. Artigos funerarios, armações de gala, andores, vestuario para anjos, etc.  
PREÇOS CONVIVATIVOS

## POVOA DE VARZIM

### GRANDE HOTEL DA POVOA

Recomendado pelo «Automovel Club» e «Propaganda de Portugal»

Pelas suas optimas instalações e excelente serviço

Preços modicos e especiais para familias



reu, por conta da sua quota disponivel, a Quinta do Rego ou da Igreja, composta de diversos predios descriptos na conservatoria respectiva no livro 367 sob n.º 25716, sob pena de seguir seus termos o processo, á sua revelia, se não contestar dentro do mesmo praso.

Barcelos, 21 de Julho de 1930.

O escrivão do 2.º officio,  
Anibal Machado R. da Silva.

Verifiquei.  
O Juiz de Direito, substituto,  
Teotónio José da Fonseca.

## COMARCA DE BARCELOS

### EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Corrém na acção ordinaria proposta por Ana Fernandes, viuva, proprietaria, da freguesia de Santa Leocadia do Tamel, citando o sr. Delfim da Costa Sá Viana, divorciado, ausente em parte incerta do Brazil, para no praso de vinte dias, contados sobre o praso dos editos, contestar, querendo, a mesma acção e seu pedido de anulação do contracto de doação outorgado no livro de notas n.º 183 a fls. 23 v.º do antigo notario Monteiro, desta cidade, em 30 de outubro de 1815, pelo qual a autora doou ao

## Quereis dinheiro?

Jogai no

**Gama**

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigessimos a 8\$50, e cauteias a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para registo.  
Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

## FARMACIA MODERNA

Antiga da Oatçada

Director — João Pacheco Leite  
Aviamento de todo o reccuatorio clinico